

Saúde

INFRA-ESTRUTURA

Setor receberá 16,4% do orçamento. Entre as principais obras estão a construção de um hospital em Santa Maria, 15 postos e centros de saúde e a reforma do HBDF. Medidas deverão reduzir as filas de pacientes

Investimento prioritário na Saúde

DA REDAÇÃO

O pacote de obras anunciado pelo Governo do Distrito Federal (GDF) deve facilitar o acesso da comunidade à saúde. Com a maior fatia dentro do orçamento previsto para 2005, os investimentos em unidades da rede pública custarão R\$ 136 milhões - 16,4% do total da verba prevista para este ano, de R\$ 820 milhões. Mais da metade do dinheiro para a saúde será empregada na reforma do Hospital de Base do Distrito Federal. O restante viabilizará reformas e construções em outras cidades. Com a criação de um hospital em Santa Maria e de outros 15 postos e centros de saúde, o Governo do Distrito Federal (GDF) pretende priorizar o atendimento em locais onde a comunidade ainda sofre com a falta de médicos.

"Queremos expandir o atendimento a toda a população, o que tornará o serviço mais eficiente", afirma o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. Segundo ele, o impacto das obras será refletido nas filas dos hospitais e centros de saúde. "Com mais postos, a população conseguirá fazer consultas e ter atendimento emergencial perto de casa." A criação do Hospital Regional de Santa Maria, por exemplo, deve desafogar em 20% a demanda no Hospital Regional do Gama (HRG) - no pronto-socorro e em consultas ambulatoriais. A unidade atende entre 800 e 1,5 mil pessoas diariamente.

O hospital será construído em blocos. As alas de emergência, apoio e exames devem ficar prontas e entrar em operação até o fim do ano. Só para essa fase da obra devem ser gastos R\$ 30 milhões. Ainda faltam R\$ 39 milhões para o término da unidade hospitalar, que devem ser incluídos no orçamento de 2006. Serão 300 leitos e capacidade para atender até 160 mil pessoas por mês.

Com um bebê de 10 meses, a dona-de-casa Juliane Monteiro, 17 anos, espera a construção do hospital para não ter de sair de Santa Maria em busca de consultas médicas. Na semana passada, o filho João Pedro teve febre e ela procurou atendimento no Hospital Regional da Asa Sul. "Nem arrisco procurar médico aqui no centro de saúde. Numa emergên-

cia, prefiro buscar fora", reclama.

Segundo o diretor da regional de Saúde de Santa Maria, Jaime Parca, o atendimento hoje se restringe a dois centros de saúde e três postos do programa Saúde da Família. As unidades não fazem partos, cirurgias, internações e nem prestam atendimento em ortopedia. "Temos apenas três clínicos gerais, por exemplo, para atender uma população de 120 mil pessoas. Tenho que revezar meu trabalho no setor administrativo e atendimento ao público para vencer a demanda", salientou o diretor. Cada centro de saúde atende, em média, 200 pessoas por dia.

Além da construção da unidade de Santa Maria, a reforma do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) é considerada uma das obras mais importantes pelo secretário de Saúde. Só este ano serão gastos R\$ 80 milhões, mais da metade do orçamento total. As obras estão previstas no Plano Diretor do hospital, finalizado em novembro de 2003. "Precisávamos adaptar um sistema pre-

visto há 40 anos para os dias de hoje. É isso que queremos com esse investimento", explica o secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano do DF, Tadeu Filippelli.

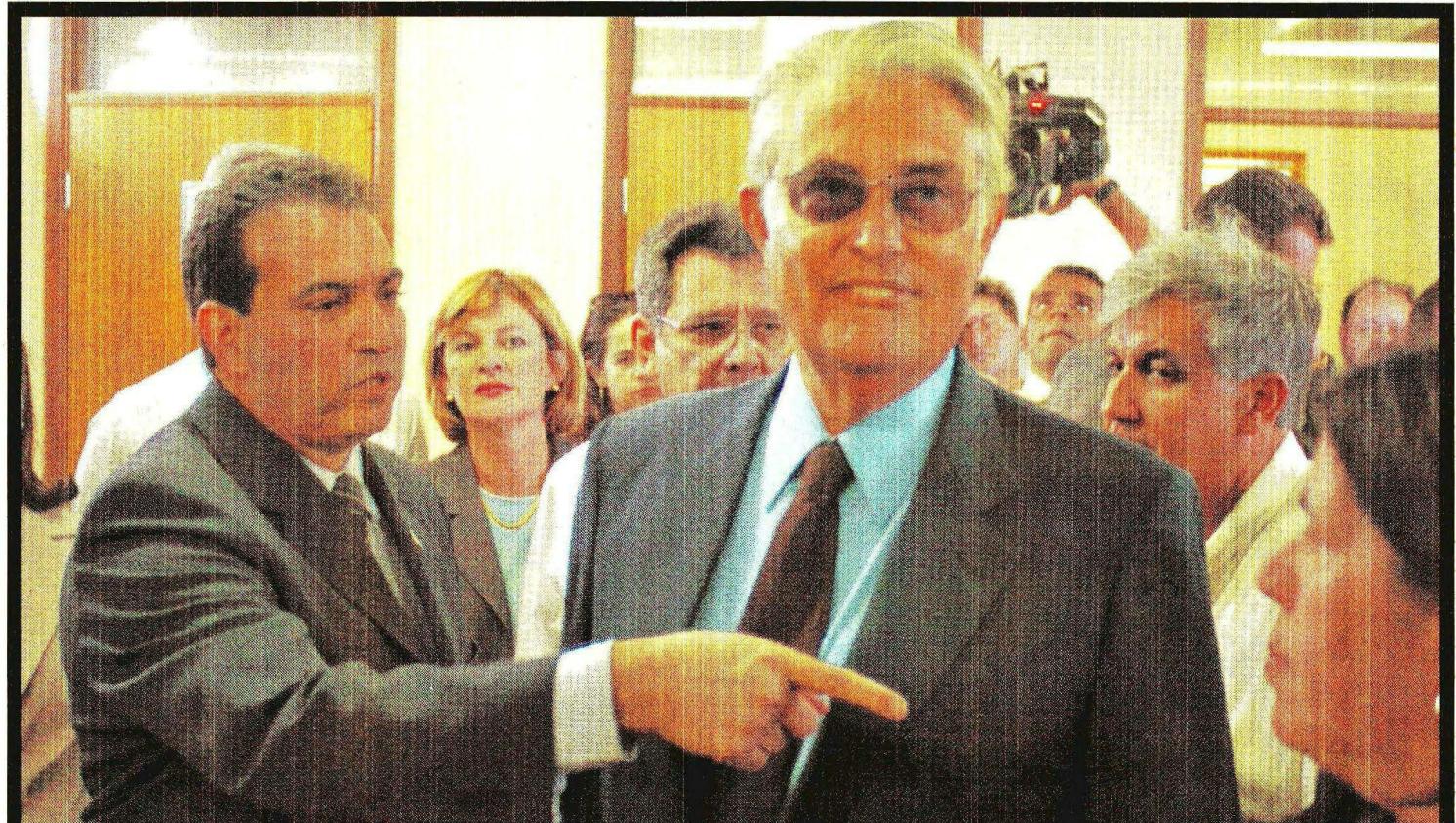
Ainda de acordo com ele, a opção de priorizar a saúde no orçamento foi uma decisão do GDF. "Tivemos um critério rigoroso para identificar a demanda da população e verificamos o interesse extremo pela saúde. Queremos oferecer atendimento espe-

cial", explica. Segundo Filippelli, a recuperação de unidades como o HBDF irão refletir na saúde de todo o Distrito Federal.

As primeiras reformas na unidade serão nas escadas e elevadores. Mas até o fim do ano, o governo pretende concluir as melhorias no centro de câncer, radiologia, UTI adulto e pediátrica, centro de transplantes, cirurgia cardíaca, ortopedia, traumatologia, ambulatório e bloco de internação.

Construções Ainda ao longo de 2005, a Secretaria de Saúde pretende reformar o bloco cirúrgico do Hospital Re-

Carlos Vieira/CB/24.6.04



GOVERNADOR RORIZ, AO LADO DO SECRETÁRIO ARNALDO BERNARDINO (E): GDF VAI CONSTRUIR UM HOSPITAL REGIONAL EM SANTA MARIA E 15 POSTOS DE SAÚDE

COMO SERÁ GASTA A VERBA

Principais obras

- ✓ Reforma do Hospital de Base do Distrito Federal: R\$ 80 milhões
- ✓ Construção do Hospital de Santa Maria: R\$ 30 milhões
- ✓ Construção de 13 Postos e 2 Centros de Saúde: R\$ 5 milhões
- ✓ Construção do bloco cirúrgico do HRT: R\$ 4,7 milhões
- ✓ Construção do pronto-socorro infantil do HRC: R\$ 1,6 milhão
- ✓ Total: R\$ 135,697 milhões

DEMANDA

"TIVEMOS UM CRITÉRIO RIGOROSO PARA IDENTIFICAR A DEMANDA DA POPULAÇÃO E VERIFICAMOS O INTERESSE EXTREMO PELA SAÚDE. QUEREMOS OFERECER ATENDIMENTO ESPECIAL"

Tadeu Filippelli,
secretário da Agência de
Infra-Estrutura e
Desenvolvimento Urbano

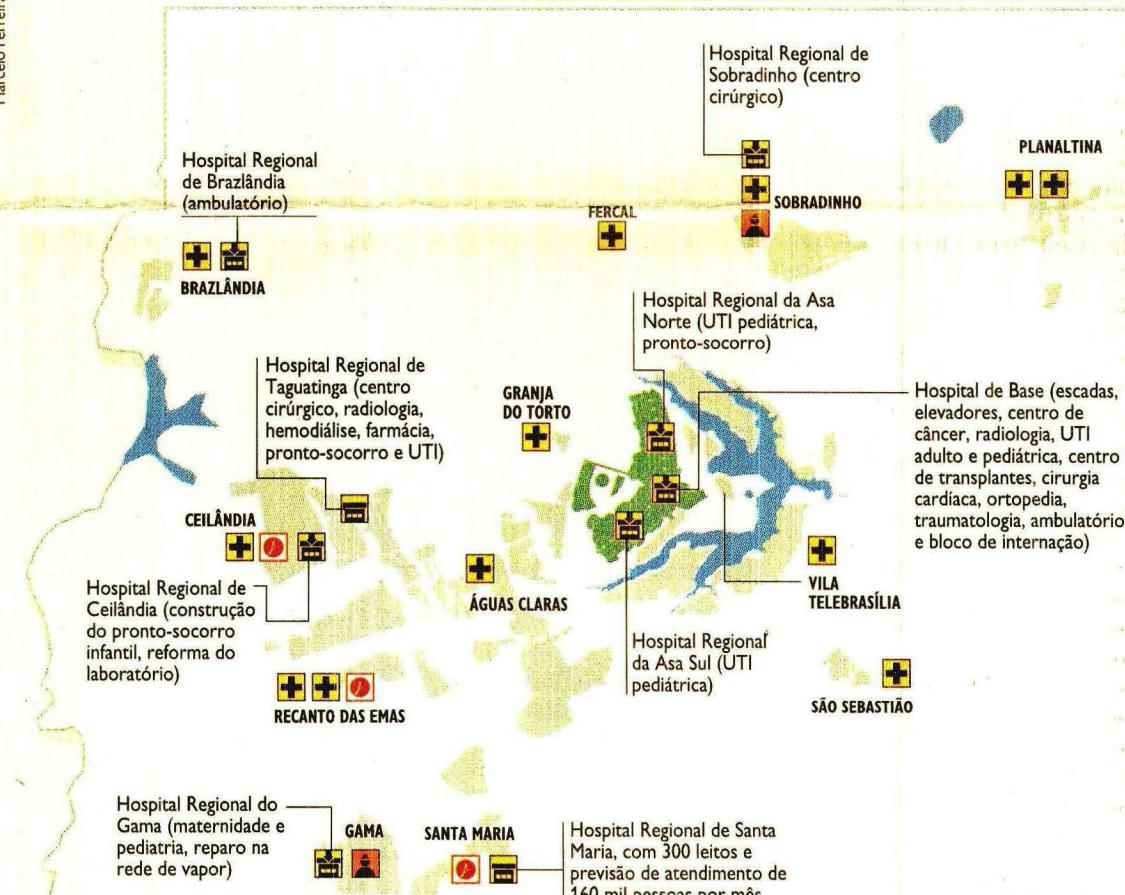
O QUE SERÁ FEITO

O GDF vai investir R\$ 136 milhões na rede pública de saúde

- | | |
|--|---------------------------------|
| Novos Postos de Saúde | Unidade hospitalar - construção |
| Novos Centros de Saúde | Reformas importantes |
| Centro de Saúde - adaptação para 24 horas
(clínica médica e pediátrica) | |



Marcelo Ferreira/CB/4.11.04



Arte: Anderson Araújo

gional de Taguatinga (HRT), orçado em R\$ 4,7 milhões, construir um pronto-socorro infantil no hospital da Ceilândia (HRC), que custará aos cofres do GDF R\$ 1,6 milhão, e novas 15 unidades de saúde, sendo 13 Postos e dois Centros de Saúde, um total de R\$ 5 milhões (*leia quadro*).

De acordo com o secretário, as regiões que não dispõem de unidades de atendimento foram

priorizadas na escolha. Os 13 postos serão erguidos na Colônia Agrícola Arriqueiras, em Águas Claras; na Fercal; Nova Colina, em Sobradinho; Arapoanga e Mestre D' Armas, em Planaltina; comunidade São Francisco, em Recanto das Emas; Vila Abadia, em Ceilândia (QNR 2/3); Vila Feliz, na Granja do Torto; Vila São José, em Brazlândia; Vila Telebrasília, na Avenida das Nações; um

no Recanto das Emas e dois em São Sebastião.

Já os dois Centros de Saúde devem ser construídos no Setor Leste do Gama e em Sobradinho II. E outros três centros passarão a atender 24 horas. Eles ficam no Setor P Sul, em Ceilândia, em Santa Maria e em Recanto das Emas. "Vamos oferecer atendimento em clínica médica e pediatria até o término das obras do

hospital de Santa Maria e do hospital de Recanto das Emas, que ainda não foi previsto no orçamento, mas estamos estudando a implantação", informa o secretário de Saúde do DF. Ele tentará junto ao Ministério de Saúde um convênio de R\$ 60 milhões para equipar as unidades que forem construídas ou que passam por reformas, e ainda melhorar a qualificação dos servidores.